

## A VENERAÇÃO DOS SANTOS

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Hammer, Bonaventura

A veneração dos santos / Bonaventura Hammer ; tradução de Wanderson Soares Alves. - São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção *Communio Sanctorum*)

ISBN 978-85-349-6119-6

1. Igreja Católica - Orações e devoções 2. Santos católicos I. Título II. Alves, Wanderson Soares

26-1068

CDD 242.72

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica - Orações e devoções

### Coleção *Communio Sanctorum*

- *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Preparação para a missa*, São Boaventura
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao Coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, legendas, novenas e orações*, Frei Bonaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Bonaventura Hammer
- *Maria, Auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Bonaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII

Frei Bonaventura Hammer, OFM

Tradução:  
Wanderson Soares Alves

## A VENERAÇÃO DOS SANTOS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: "The veneration and invocation of saints and the efficacy of prayer" e "General devotions" (publicados em: *Mary, help of Christians, and the fourteen saints invoked as holy helpers; instructions, legends, novenas, and prayers, with thoughts of the saints for every day in the year*)

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Revisão**

Tiago José Risi Leme

Tatianne Francisquetti

Lucas Giron

**Design**

Victoria Cristina Eduardo

**Imagem da capa**

Ícone da Hierarquia Celestial,  
Igreja do Santo Sepulcro, Jerusalém  
(iStock)

**Impressão e acabamento**

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Televendas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091  
São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-6119-6

# Índice

Apresentação .....	7
Prefácio do autor .....	9
Capítulo I – Veneração e invocação dos santos .....	11
Capítulo II – Eficácia da intercessão dos santos .....	17
Capítulo III – Por que a intercessão dos santos pode e deve ser invocada.....	23
Capítulo IV – As qualidades da oração .....	27
1. Devocão.....	28
2. Confiança .....	29
3. Perseverança .....	30
4. Resignação à vontade de Deus.....	32
Conclusões.....	32
Capítulo V – Devoções gerais.....	35
1. Orações matinais.....	35
2. Orações noturnas .....	38
3. Orações na santa missa.....	42
4. Orações depois da missa.....	47
5. Orações para a confissão.....	49
6. Orações para a Sagrada Comunhão.....	51
7. Visita ao Santíssimo Sacramento (oração de Santo Afonso) .....	61

8. Ato de oblação ao Sagrado Coração.....	62
9. Orações a Jesus sofrendo – A via-sacra.....	65
10. Oração ao nosso Redentor sofredor.....	75
11. Oração à Bem-Aventurada Virgem Maria (Santo Afonso).....	76
12. Oração por todas as coisas necessárias para a salvação .....	77
13. As quatro ladainhas aprovadas.....	79
<i>Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus</i> .....	79
<i>Ladainha do Sagrado Coração de Jesus</i> .....	82
<i>Ladainha de Loreto (em honra     à Bem-aventurada Virgem Maria)</i> .....	86
<i>Ladainha dos santos</i> .....	89

## APRESENTAÇÃO



Frei Bonaventura Hammer foi um padre franciscano de origem alemã naturalizado estadunidense. Nasceu em 23 de junho de 1842, em Dürmersheim, pequena cidade alemã localizada no estado de Baden-Württemberg, perto da fronteira com a França. Com apenas 4 anos mudou-se para os Estados Unidos da América (EUA) com a família, estabelecendo-se na cidade de Pittsburgh, na Pensilvânia.

Em 1860, ingressou na Ordem dos Frades Menores em Cincinnati, Ohio, sendo ordenado padre no dia 5 de agosto de 1865, na catedral de Cincinnati. Desempenhou sua missão sacerdotal em inúmeras cidades dos EUA, como Louisville, Kentucky (na igreja de São Bonifácio); Hamilton, Ohio (na igreja de Santo Estêvão); Detroit, Michigan (na igreja de Santa Maria); e Lafayette, Indiana (na Igreja Católica Alemã de São Bonifácio). Faleceu em 19 de janeiro de 1917 e está sepultado no cemitério de São Bonifácio, em Lafayette, Indiana.

Além de exímio pregador, frei Hammer foi um prolífico escritor, produzindo mais de trinta obras sobre história, espiritualidade, devoções, biografias e instruções. Ficou conhecido especialmente por relatar a história dos Franciscanos

nos EUA e por traduzir o clássico *Ben-Hur*, de Lew Wallace, do inglês para o alemão. Além disso, fundou o semanário *Blubonsbote*, para atender a comunidade alemã de Louisville.

A Paulus Editora apresenta algumas de suas obras na coleção *Communio Sanctorum*. Neste livro, parte da obra publicada originalmente nos EUA, em 1909, com o título *Mary, help of Christians, and the fourteen saints invoked as holy helpers; instructions, legends, novenas, and prayers, with thoughts of the saints for every day in the year* (“Maria, auxiliadora dos cristãos e os quatorze santos invocados como santos auxiliares: instruções, lendas, novenas e orações”), o leitor encontrará escritos sobre a veneração e a invocação dos santos e a eficácia da oração, além de uma coletânea de orações e invocações feitas pelo frade franciscano.

## PREFÁCIO DO AUTOR



O conteúdo das páginas seguintes baseia-se na doutrina católica da veneração e invocação dos santos e da eficácia da oração de intercessão. Em cumprimento aos decretos do papa Urbano VIII de 1625, 1631 e 1634, o compilador declara formalmente que submete tudo o que está contido neste livro ao julgamento infalível da Igreja, e que não reivindica outra coisa senão credibilidade humana para os fatos, relatos e milagres relacionados, exceto quando a Igreja decidir de outra forma.



# CAPÍTULO I

## Veneração e invocação dos santos



No Credo do Concílio de Trento, que a Igreja Católica apresenta aos fiéis como Regra de Fé, lemos: “Creio firmemente que os santos que reinam com Cristo devem ser venerados e invocados”.

A Igreja ensina, portanto, em primeiro lugar, que é justo e agradável a Deus venerar os santos e invocar sua intercessão; e, em segundo lugar, que é útil e proveitoso para a salvação eterna fazermos isso.

A veneração dos santos é útil e proveitosa para nós. Pessoas que se destacam em vida por conhecimento, bravura ou outras qualidades nobres e méritos incomuns são homenageadas após a morte. Por que, então, não deveria ser permitido aos católicos honrar os heróis da sua fé, que se destacaram na prática da virtude sobrenatural e estão em especial graça e favor de Deus? Que essa veneração nos é proveitosa, é evidente pelo fato de o exemplo dos santos nos incitar a imitá-los com o melhor das nossas capacidades.

A veneração dos santos não só está de acordo com as exigências da razão, mas somos, além disso, explicitamente

ordenados pela Sagrada Escritura a venerar a memória dos santos patriarcas e profetas: “Vamos fazer o elogio dos homens ilustres, nossos antepassados ao longo das gerações” (Eclo 44,1); “O nome deles viverá através das gerações” (Eclo 44,14).

A razão e a Sagrada Escritura são, então, a favor da veneração dos santos. Encontramos isso praticado, portanto, também na Igreja primitiva. Ela estava convencida desde o início de sua propriedade e utilidade. Já no século I, o dia em memória da morte dos mártires era comemorado pelos cristãos. Eles se reuniam nos túmulos das santas vítimas da crueldade pagã e celebravam sua memória, oferecendo o Santo Sacrifício sobre suas relíquias. Sabemos disso não apenas pelo testemunho dos primeiros escritores eclesiásticos, como Orígenes, Tertuliano e São Cipriano, mas também pela história de Santo Inácio, o Mártir (falecido em 107), e de São Policarpo de Esmirna (falecido em 166). Mais de cem panegíricos de vários santos escritos por Santo Agostinho ainda existem.

E por que não seria justo e útil invocar a intercessão dos santos? Todos consideram apropriado pedir orações a um amigo piedoso. O apóstolo São Paulo recomendou-se às orações dos fiéis (Rm 15,30), e o próprio Deus ordenou aos amigos de Jó que lhe pedissem sua intercessão para que seus pecados não lhes fossem imputados (Jó 42,8). Como, então, pode ser errado ou supérfluo invocar a intercessão dos santos no céu? Os santos estão dispostos a invocar a graça de Deus em nosso favor, pois eles nos amam. Eles conseguem obtê-la para nós, porque Deus sempre aceita sua oração com complacência. Que eles realmente ouvem nossa oração e

intercedem junto a Deus por nós é claramente demonstrado por muitos exemplos nas Sagradas Escrituras. E se, segundo o testemunho de São Tiago (5,16), a oração do justo aqui na terra vale muito para Deus, quão mais poderosa, então, deve ser a oração dos santos, que estão unidos com Deus no céu em perfeito amor e são, por assim dizer, partícipes de sua infinita bondade e onipotência?

Uma prova contundente da eficácia das orações dos santos são os numerosos milagres realizados e os muitos favores obtidos em todos os momentos por sua intercessão. Entre esses milagres, há um grande número cuja autenticidade foi declarada pela Igreja após a mais escrupulosa e rigorosa investigação, como comprovam os atos de canonização.

Que a invocação dos santos era uma prática da Igreja primitiva, é provado pelas numerosas inscrições nos túmulos das catacumbas romanas preservadas até hoje. Lemos lá, por exemplo, no túmulo de Sabácio, um mártir: “Sabácio, ó alma piedosa, ore e interceda por seus irmãos e associados!”. Em outra tumba está inscrito: “Alício, teu espírito é abençoado; reza por teus pais!”. E em outra: “Joviano, vive em Deus e roga por nós!”.

Temos também o testemunho de um dos maiores pensadores e filósofos protestantes, Leibniz, para a afirmação de que a veneração e a invocação dos santos estão fundamentadas na razão, na Sagrada Escritura e na tradição da Igreja. Ele escreve: “Porque esperamos justamente grande vantagem ao unir nossas orações com as de nossos irmãos aqui na terra, não consigo entender como pode ser chamado de crime se

uma pessoa invoca a intercessão de uma alma glorificada, ou de um anjo. Se for realmente idolatria ou um culto detestável invocar os santos e os anjos para intercederem por nós junto a Deus, não compreendo como Basílio, Gregório Nazianzeno, Ambrósio e outros, até então considerados santos, poderiam ser absolvidos da idolatria ou superstição. Continuar com tal prática não seria, de fato, um pequeno defeito dos Padres, tal como é inerente à natureza humana – seria um enorme crime público. Pois se a Igreja, mesmo naqueles primeiros tempos, estava infectada com erros tão abomináveis, que qualquer um julgue por si mesmo aonde a fé cristã acabaria por chegar. A proposição de Gamaliel, de julgar se a religião de Cristo é divina ou humana a partir de seus efeitos, não resultaria em seu desfavor?”.

Mas, embora a Igreja Católica pratique e recomende a veneração e a invocação dos santos, ela não nos ensina a honrá-los e invocá-los como fazemos com Deus, nem a orar a eles como oramos a Deus. Ela faz uma grande distinção.

A veneração dos santos difere da adoração a Deus no seguinte:

1. *Adoramos* a Deus como nosso Senhor supremo. *Honramos* os santos como seus servos e amigos fiéis.
2. *Adoramos* a Deus por ele mesmo. *Honramos* os santos pelos dons e prerrogativas com que Deus os dotou.

Portanto, há uma diferença entre a oração a Deus e a invocação dos santos. Rezamos a Deus pedindo-lhe que nos ajude com sua onipotência; rezamos aos santos para que nos ajudem com sua intercessão junto de Deus.

Nossa veneração dos santos deve consistir, principalmente, na imitação de suas virtudes. Só é verdadeiramente proveitosa quando pretendemos seguir seu exemplo, pois somente imitando suas virtudes compartilharemos sua felicidade eterna no céu. Uma veneração que se contenta em honrar os santos sem imitar suas virtudes é semelhante a uma árvore que produz folhas e flores, mas não dá frutos.

Os próprios santos desejam que sigamos seu exemplo. Cada um deles, por assim dizer, nos exorta com São Paulo: “Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo” (1Cor 11,1). Não há idade, sexo nem posição na vida para os quais a Igreja Católica não tenha santos, cujo exemplo nos ensine a evitar o pecado e a observar fielmente os mandamentos de Deus e da Igreja, nesta ou naquela idade, ou nesta ou naquela condição. Portanto, o objetivo principal da nossa invocação aos santos deve ser a obtenção de sua ajuda para seguir seu exemplo. Assim, iremos induzi-los a vir em nosso auxílio ainda mais prontamente.